

IV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

Fátima, 17 de junho de 2015



Manuel Chaveiro Soares

MODERAÇÃO – 1º PAINEL

É para mim uma honra participar como moderador nestas Jornadas de Alimentação Animal promovidas pela Secção dos Fabricantes de Pré-misturas, da Associação dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais (IACA).

Em primeiro lugar gostaria de apresentar os meus cumprimentos mais cordiais à Direcção da IACA, na pessoa da Senhora Presidente, Eng.ª Cristina de Sousa, bem como saudar todos os presentes, igualmente interessados em participar nestas IV Jornadas, proficientemente coordenadas pelo meu distinto amigo Eng.º Pedro Folque, a quem expressei o meu reconhecimento pelo convite que teve a amabilidade de me dirigir para, uma vez mais, moderar um painel das Jornadas que oportuna e regularmente vem coordenando.

A este propósito seja-me permitido sublinhar a regularidade destas Jornadas e a importância que têm assumido, como fórum particularmente útil por permitir a apresentação de temas de grande actualidade por especialistas de renome, subsequente permuta de pontos de vista e de informações, contribuindo assim para a formação dos participantes.

Vem a propósito salientar a crescente importância da temática da alimentação animal na medida em que a competitividade das empresas, a segurança alimentar, a protecção do ambiente e o bem-estar animal assumem uma relevância cada vez maior entre nós. Ora estas áreas dependem, em grande parte, de uma alimentação sã, adequada e eficiente.

Efectivamente, a moderna produção animal é indissociável de uma alimentação correcta e eficiente, não só estritamente nas vertentes nutricional e económica, mas também no que concerne à segurança sanitária, bem-estar animal e protecção do ambiente.

De salientar que a eficiência alimentar - dependente também em grande medida do melhoramento animal,

do condicionamento ambiental e da profilaxia - está não só associada à competitividade das explorações pecuárias, como também à defesa do ambiente, na medida em que corresponde a um menor índice de conversão alimentar e, por conseguinte, a um menor impacto ambiental, tanto a montante como a jusante da exploração pecuária.

Cumprimo-me em enfatizar este facto, solidamente ancorado na evidência científica, para contrariar as visões mitológicas, que se alimentam de emoções, revelando-se contrárias à moderna produção animal, eficiente e conducente à produção de bens alimentares de elevado valor nutritivo (carne, leite, ovos), ademais com excelentes propriedades organolépticas e obtidos a baixo custo - atributos que têm concorrido, de modo inexorável, para o aumento do consumo dos bens de origem animal, à medida que a elevação do poder de compra das populações lhes permite ultrapassar o estágio da subnutrição (actualmente esta evolução da balança alimentar é particularmente notória nos países emergentes).

É, pois, em ambiente de base científica, que neste 1º Painel das Jornadas vamos ter o privilégio de assistir às comunicações de três especialistas na área da alimentação animal: i) o Eng.º Sébastien Douet, do Grupo Techna, com uma longa experiência na formulação de dietas, irá abordar o impacto dos tratamentos tecnológicos sobre o valor nutricional das matérias-primas; ii) o meu estimado amigo Eng.º Luís Castro e Solla, académico, com ligações à indústria, irá discorrer, com a profundidade e rigor que lhe reconhecemos, sobre o melão e outras matérias-primas líquidas; iii) por último, o Eng.º Claude le Bourg, com longa experiência no sector industrial e actual Director de Operações da Invivo NSA, irá apresentar alguns indicadores operacionais que importa considerar na indústria de alimentos compostos.